



GT 051. Performances e marcas da religião na cidade

Emerson Giumbelli (UFRGS) - Coordenador/a,
Edilson Pereira (UERJ) - Coordenador/a, Christinã
Vital da Cunha (Universidade Federal Fluminense)
- Debatedor/a

O tema da religião encontra na Antropologia uma longa tradição, com pesquisas seminais sobre o seu papel na vida social e suas formas de expressão material e simbólica. Performance, por sua vez, tornou-se tema de estudo antropológico especialmente nas últimas décadas do século XX, em profícuo diálogo com outros campos de conhecimento. Notabilizou-se, sobretudo desde os anos 1990, a presença da religião em gramáticas e estéticas acionadas por atores identificados com os mundos da política, da cultura, do turismo, do crime em interações materializadas e/ou que se desenrolam em áreas públicas, periferias e outros espaços citadinos. Ao aproximar esses temas, o GT busca avançar sobre fronteiras conceituais e metodológicas na investigação de modalidades de ação e comunicação no espaço urbano, dando ênfase a performances e materialidades. Trata-se de uma via de acesso aos processos sociais que refletem o papel da religião na experiência urbana e nas modalidades de compreensão da cidade. Deste modo, interessam-nos estudos etnográficos que enfatizem composições, conexões, controvérsias e disputas entre atores sociais que articulam espaço urbano e religião a partir de performances e marcas (monumentos, arquiteturas etc.) com inflexões mais amplas na vida social. Nosso objetivo é reunir estudiosos que, interessados em dinâmicas do religioso da e na cidade, apresentem abordagens criativas sobre movimentos e intersecções performatizadas entre valores, estéticas, territórios e temporalidades.

O catolicismo e sua publicidade: reflexões a partir da construção da Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe/Foz do Iguaçu

Autoria: Carlos Eduardo Pinto Procópio

A cidade de Foz do Iguaçu, na Tríplice Fronteira (TF) entre Argentina, Brasil e Paraguai ainda é, em termos de pertença religiosa, marcadamente católica, que mesmo em declínio está longe de ser alcançada pelas denominações evangélicas, que ocupam o segundo lugar na preferência religiosa nas cidades da região, seguidos por adeptos do espiritismo, do candomblé/umbanda, do islamismo, do budismo e da conscienciologia. Se por um lado este campo religioso fica marcado por um pertencimento distribuído desigualmente entre os tipos de religião que estão enraizados na TF, em benefício do catolicismo romano, por outro lado a oferta de bens religiosos assentados na paisagem das cidades através de intervenções arquitetônicas relativiza esta distribuição desigual no pertencimento. Os templos e espaços religiosos do Islamismo, do Budismo e da Conscienciologia marcam a paisagem religiosa local e são pontos de referência da cidade. Abertos à visitação e fruição estética, estes últimos concorrem com a Igreja Católica na atração de pessoas do lugar e de fora, que frequentam esses espaços a fim de conhecer e contemplar a área construída e até mesmo experienciar um pouco do sentido religioso do lugar. Além disso, esses lugares se apresentam como ponto de passagem obrigatório, que devem ser conhecidos, especialmente pelos visitantes de fora da região. É interessante notar que, na proposição desse roteiro a importância dos edifícios religiosos católicos aparecem de forma bastante secundária e acaba por ser desconsiderada na preferência dos visitantes. Nesse contexto é que surge a proposta e a inicialização da construção de um novo e imponente templo católico, uma catedral consagrada a Nossa de Senhora de Guadalupe. A proposta deste work é analisar as disputas e performatizações em torno da construção desta catedral católica em Foz do Iguaçu, tendo por base os dados etnográficos coletados ao longo dos anos de 2016 e 2018. Este templo é edificado dentro de um cenário onde muçulmanos, budistas e outras religiões ganham publicidade através de instalações arquitetônicas monumentais que modificam a percepção em termos materiais e sensitivos sobre a composição paisagem



religiosa local. Nesse cenário, a Igreja Católica recorre ao mesmo modelo de publicização, endereça sua ligação com a região através dos elementos estéticos da obra, organiza eventos visando integrar a comunidade ao sentido da construção. Desse modo, ao enfatizar os acontecimentos ligados a execução do projeto (debate sobre o projeto, lançamento da pedra fundamental, celebrações, peregrinações, conclusão e inauguração de partes da obra), podemos visualizar uma arena pública onde um conjunto de atores se mobilizam e são mobilizados para compor os sentidos da Catedral e o papel do catolicismo na TF.



Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcinhou o conceito de gênero, de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e



Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA) e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

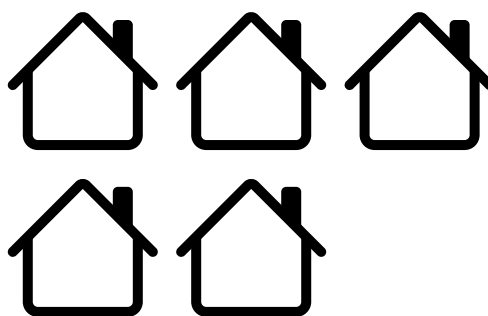
Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:



Apoio:



Organização:

